

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



IMPACTOS DA ATUAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM PRÁTICAS DE ENSINO (GEPE) NA UNIVERSIDADE: DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Jeani Delgado Paschoal Moura¹

Karen Ribeiro²

Lisiane Freitas de Freitas³

Maria Helena Dantas de Menezes Guariente⁴

Maurênia Nielsen⁵

Milena Kanashiro⁶

Eixo Temático:

1. Educação Superior e Formação de professores

RESUMO:

Este artigo objetiva avaliar os impactos do Grupo de Estudos em Práticas de Ensino (GEPE) na Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da análise e interpretação dos resultados das atividades de formação de professores universitários, desenvolvidas no campo da gestão e da organização curricular. A metodologia, pautada na pesquisa ação, se desenhou por um conjunto de procedimentos junto aos professores universitários, como questionários para investigar as demandas de formação permanente, ofertas de oficinas, cursos e palestras com foco em metodologias ativas, além de debates que visaram estabelecer um diálogo reflexivo entre os professores para a construção de procedimentos facilitadores de novas elaborações dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação. Entre os resultados, identificou-se a concepção curricular dos professores universitários, o que apoiou a organização de subsídios para aprimorar o processo de formação dos mesmos. Os depoimentos obtidos corroboraram a necessidade de aprimoramento deste vasto campo de investigação, se configurando em um grande desafio para a formação permanente em gestão e organização curricular.

Palavras-chave: Currículo. Formação de Professores. Desafios e Perspectivas.

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de promover a reflexão sobre a atividade formativa dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Londrina/UEL, bem como a proposição de ações junto aos professores que permitam a reelaboração e sistematização dessa atividade

¹ Membro do GEPE, Docente do Centro de Ciências Exatas, Curso de Geografia, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: jeanimoura@uol.com.br

² Membro do GEPE, Docente do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: karenribeiro@uel.br

³ Membro do GEPE, Docente do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Curso de Secretariado Executivo, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: proflfreitas@hotmail.com

⁴ Membro do GEPE, Docente do Centro de Ciências da Saúde (CCS), Curso de Enfermagem, Diretora de Apoio a Ação Pedagógica da Pro reitoria de Graduação, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mhguariente@gmail.com

⁵ Membro do GEPE, Pedagogo no Laboratório de Tecnologia Educacional/LABTED, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: maurenia@uel.br

⁶ Membro do GEPE, Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo, Curso de Arquitetura, Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail: milena@uel.br

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



formativa, a Pro Reitoria de Graduação (PROGRAD/UEL) criou, em 2011, o Grupo de Estudos em Práticas em Ensino (GEPE/UEL), com a perspectiva de consolidar um espaço promotor de reflexões e ações, com centralidade na formação continuada e permanente dos novos docentes ingressantes na universidade, além do atendimento às necessidades dos profissionais mais experientes no ensino superior, em suas funções pedagógicas, seja na sala de aula, seja na gestão dos diversos cursos da graduação.

O GEPE é formado por dois representantes de cada um dos nove centros da UEL, quais sejam: Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH), Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA) e Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA). Esse grupo se reúne, quinzenalmente, com o objetivo de planejar as estratégias e organização das atividades, além de possibilitar aos integrantes momentos de reflexão e discussão sobre o trabalho a ser desenvolvido junto aos professores provenientes dos diversos centros de estudo. Dessa forma, a metodologia que envolveu o grupo, ao longo de sua constituição, se pautou em diferentes estratégias de mobilização e de estímulo à reflexão sobre as experiências de ensino e de gestão. Pautada na pesquisa ação, as intervenções ocorreram por meio de um conjunto de procedimentos junto aos professores universitários, como questionários para investigar as demandas de formação permanente e ofertas de conferências, minicursos, oficinas temáticas, redes colaborativas e assessoria pedagógica (a partir de um curso de formação para a gestão curricular) com foco em metodologias ativas, além de debates que visaram estabelecer um diálogo reflexivo entre docentes, para a construção de procedimentos facilitadores de novas elaborações dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de graduação.

Nesse artigo, expõem-se reflexões introdutórias sobre a formação pedagógica do professor universitário e, em seguida, apresenta-se um balanço dos impactos da atuação do GEPE no que se refere aos desafios e perspectivas para essa formação, frente à necessidade de reelaborar os conhecimentos sobre a ação pedagógica e qualificar para a gestão dos cursos de graduação.

1 ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Uma das funções da universidade é instigar o questionamento e propor a dúvida como caminho para a produção do conhecimento científico, pelo qual se busca promover a solidariedade, a sustentabilidade socioambiental e econômica e a soberania nacional. A

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Constituição Federal, de 1988, assegura os princípios da autonomia universitária (didático científica, administrativa e de gestão financeira-patrimonial), além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária (BRASIL, 2006), porém o que se observa, na prática, é uma dicotomização crescente em torno desse tripé. O que se nota, via de regra, é que a graduação ficou restrita ao ensino do 'produto da ciência', enquanto a pós-graduação se responsabilizou pela pesquisa de qualidade, ficando a extensão em prol de atividades que se assemelham à prestação de serviços.

É preciso ter clareza que ensino, pesquisa e extensão não devem ser vistos como objetivos ou funções da universidade, mas como atividades que, de forma indissociada, dão concretude ao que é de fato o seu objetivo, sua missão: produzir e sistematizar o conhecimento e torná-lo acessível.[...] Assim, sob esta ótica, o ensino é essencialmente uma atividade na qual o conhecimento disponível é, do mesmo modo, apropriado pelos estudantes, sendo a pesquisa e a extensão as atividades voltadas para a produção e sistematização do conhecimento e para torná-lo acessível aos mesmos, possibilitando uma formação profissional cidadã. (BRASIL, 2006, p. 65-66)

Nesse sentido, inovar no ensino na graduação requer um esforço coletivo em diferentes frentes, considerando que qualquer tipo de inovação dependerá do "espírito e comportamento de pesquisa dos docentes, assim como das percepções da realidade que nos cerca, ou seja, a visão de extensão também está em jogo" (ANASTASIOU, 2005, p. 121), para que seja consolidado um ideal de universidade enraizado nos problemas e demandas sociais de seu entorno e de sua região, não mais um pólo de estudos fechado em si mesmo, que não dialoga com a sociedade e não consegue preparar seus profissionais com o compromisso ético, solidário e cidadão.

Atualmente, muitas instituições vêm buscando integrar o currículo num todo; as ações integrativas contribuem para auxiliar o aluno a construir um quadro teórico-prático global mais significativo, mais próximo dos desafios que enfrentará na realidade profissional dinâmica, onde atuará depois de concluída a graduação. (ANASTASIOU, 2005, p. 123)

Ressalta-se ainda que, dentre os desafios postos no Plano Nacional de Educação (PNE), para a década de 2011-2020, está a expansão da Educação Superior Pública com qualidade ou, em outras palavras, "democratizar e expandir a oferta de educação superior, sobretudo da educação pública, sem descuidar dos parâmetros de qualidade acadêmica" (BRASIL, 2011), o que leva à necessidade de se repensar, no plano macro-nacional, as políticas de formação de professores formadores, como atores fundamentais no processo de formação profissional de diferentes áreas e, no plano micro-local, os projetos pedagógicos e os caminhos para colocar os currículos em ação, de tal forma que reconcilie o ensino com a pesquisa e, estes, com a extensão. O que resultará, de fato, em um ensino superior qualificado para a formação de pessoas aptas a atuarem positivamente na solução dos problemas de seu espaço-tempo.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Uma proposta globalizante revela o compromisso social, o interesse em possibilitar profissionais graduados para atuarem de modo mais democrático e solidário, adotando conteúdos curriculares associados a valores, com clareza das habilidades e dos procedimentos deles decorrentes, numa prática e reflexão sistemática das ações efetivadas. Reorienta os processos de ensino e de aprendizagem com a adoção de procedimentos que buscam superar Os limites das disciplinas, através de estratégias que recorrem a investigações, ao estudo de temas, resolução de problemas e a projetos integrativos. (ANASTASIOU, 2005, p. 130)

As universidades devem assumir o compromisso de geradoras de conhecimentos capazes de estimular novas formas de gestão, de produção e aplicação dos saberes, os quais alicerçam a consolidação de novos hábitos e condutas, compatíveis com as necessidades da sociedade. Nas palavras de Speller,

Nas últimas décadas, as IES têm sido solicitadas a desenvolver, como característica fundamental de sua cultura organizacional, a capacidade de absorver e se modificar perante as profundas e aceleradas mudanças da sociedade contemporânea. O termo geralmente utilizado para designar essa competência é *inovação*, ou seja, a propriedade de renovar-se, de modificar padrões preestabelecidos, de romper paradigmas e de reinventar-se. (SPELLER, 2012, p. 45)

Assim, alicerçada no 'fazer-pensar' e no 'saber-fazer', a universidade se constrói em sua diversidade, buscando inovações capazes de preparar pessoas para atuarem como sujeitos críticos no mundo da vida (HURSSSEL, 2012). Apesar de, nos últimos anos, a pesquisa universitária ter avançado e se multiplicado e da busca constante pela excelência, em termos de ensino, a reprodução do conhecimento (e não a sua produção) ainda é uma realidade em sala de aula. "O tipo de ensino conteudístico e de oratória configura-se como ainda mais deletério diante da riqueza de informações que a internet coloca à disposição dos alunos. O advento da internet tornou ainda mais relevante a presença do professor estimulador do pensamento crítico" (AQUINO, 2012, p. 143). Ademais,

Os próprios currículos dos cursos em todas as áreas de conhecimento já não correspondem às expectativas da sociedade para a ação, reflexão e formação. Jovens recém- formados, egressos de IES renomadas, precisam passar por cursos de capacitação para iniciar atividades em diferenciados espaços de atuação. (KENSKI, 2012, p. 118)

Ocorre que os professores formadores apesar de serem os principais atores na renovação dos currículos, necessitam de uma estrutura organizacional e ambiente de trabalho adequado que subsidiem o planejamento das ações no âmbito da formação profissional.

A construção coletiva do Projeto Político Pedagógico institucional e dos cursos tem sido um espaço e uma ação desafiante e por isto mesmo facilitadora do crescimento dos grupos de trabalho, além de se constituir em documento no qual estes desafios e mudanças vêm sendo registrados. Pontuamos a necessidade contínua do diálogo como forma essencial dessas novas construções, pessoais, profissionais e institucionais; sendo



este um caminho construído processualmente, inclui avanços e retrocessos, exigindo retomadas constantes. (ANASTASIOU, 2005, p. 138)

Diante da significativa demanda de docentes e discentes, da UEL, inquietados com a ação pedagógica dos seus cursos, a questão norteadora das ações implantadas pelo GEPE girou em torno da preocupação sobre como melhorar a qualidade do ensino na universidade, considerando-se a diversidade de cursos, currículos e de práticas docentes.

Por meio da análise e interpretação dos resultados das atividades de formação de professores universitários, desenvolvidas no campo da gestão e da organização curricular, no texto adiante, avalia-se os impactos da atuação do GEPE frente aos desafios colocados para a formação pedagógica do docente na universidade.

2 EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO GEPE

Dentre as inúmeras experiências formativas do GEPE, nesses quatro anos de ações voltadas para a docência na universidade, vale destacar a abertura ao diálogo com os professores, o que ocorreu, em um primeiro momento, a partir da aplicação de um questionário diagnóstico para investigar as demandas de formação pedagógica e gestão curricular dos envolvidos nesse processo de formação continuada e permanente. Outra estratégia relevante foi o trabalho de investigação e análise do Perfil do Estudante Ingressante da UEL, de cada Centro de Estudos, para a discussão inicial com os docentes, o que possibilitou o levantamento dos principais problemas e a definição das temáticas para a formação docente.

Os resultados desses levantamentos mostraram a necessidade de se ofertar oficinas, cursos e palestras com foco em metodologias ativas, atrelados a debates com vistas a manter o diálogo reflexivo entre os docentes dos diferentes Centros de Estudo da UEL. Assim, as ações desenvolvidas pelo GEPE foram distribuídas em cinco etapas, com abrangência, duração e direcionamentos diferenciados, cujo objetivo foi o aperfeiçoamento permanente dos docentes, a saber: conferências, mini-cursos, oficinas temáticas, curso de formação continuada de docentes para a gestão curricular e, por fim, a criação de redes colaborativas.

- As Conferências sobre os Desafios da Docência Universitária e o Desenvolvimento de Habilidades Sociais

A conferência de abertura das atividades do GEPE ocorreu em 2011 e teve o objetivo de fazer refletir sobre a identidade da docência universitária, cuja temática “Desafios

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



da Docência Universitária” foi proferida pela docente Lea das Graças Camargo Anastasiou (USP/UFPR). Em conversas informais foi possível perceber a importância da criação desses momentos reflexivos sobre o “ser” professor, pois as ideias e temas abordados mobilizaram os presentes no sentido de melhor compreender o seu papel no bojo das discussões acerca dos desafios universitários. Entre esses desafios, destacam-se a necessidade do professor conhecer a dinâmica de seu curso, o projeto pedagógico e o perfil do ingressante como ponto de partida para melhor articular o currículo, buscando a correlação entre conteúdos, necessidades educacionais do país e realidade social. A partir disso, todas as ações dos professores formadores se dão no sentido de atender progressivamente, ao longo do curso, ao perfil profissiográfico proposto do Projeto Político Pedagógico dos cursos.

Ainda nessa conferência, foi possível compreender que a inserção do estudante nos cenários de prática, desde as fases iniciais do curso, é uma exigência imposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal n. 9694/2006), sendo que nesta proposição deve-se levar em conta a centralização ou foco na aprendizagem do estudante e não na exposição do docente. Além disso, a palestrante alertou para o trabalho articulado entre docentes da mesma fase e das fases subseqüentes e continuadas do curso, em torno dos eixos e efetivando a articulação modular proposta. A ‘novidade’ é que os cursos que ainda funcionam com base na grade curricular, com disciplinas estanques que não dialogam entre si, terão que repensar esse formato e migrar para uma proposta de matriz curricular, cujo desenho pressupõe maior interação entre as áreas e disciplinas de um mesmo curso, se desdobrando em um trabalho que não faz mais sentido ser pensado em ‘gavetas’ ou ‘caixinhas’ que não interagem e não se comunicam.

A segunda temática no formato de conferência, intitulada “Inovações no Ensino Superior: o papel das habilidades sociais de alunos e professores” ocorreu em 2013, em virtude dos problemas levantados pelos docentes durante outras atividades promovidas pelo GEPE, no que se refere à relação professor-estudante. A professora Zilda Aparecida Pereira Del Prette e o seu cônjuge, o professor Almir Del Prette, convidados para realizar essa conferência e, posteriormente, um mini-curso para aprofundamento do tema, ambos idealizadores do Grupo Relações Interpessoais e Habilidades Sociais (RIHS), do Departamento de Psicologia, da Universidade Federal de São Carlos/SP, levantaram uma série de questões para demonstrar que o desenvolvimento de habilidades sociais é o ‘carro-chefe’ para a formação integral do profissional.

O trabalho com as habilidades sociais, uma temática desenvolvida no campo da Psicologia, é recente, exceto na Inglaterra e Estados Unidos onde se originaram. Na América do Sul, o interesse pelo estudo de habilidades sociais tem tido destaque no Chile, já no Brasil apesar de algumas teses, esse debate ainda é incipiente (DEL PRETTE; DEL



PRETTE, 1996). Apesar de poucas pesquisas brasileiras nesse tema, o mesmo tem se mostrado frutífero, frente aos dilemas estabelecidos na relação entre as pessoas em seu cotidiano, seja na vida profissional, seja na pessoal, aliás, como ficou claro nesta conferência, não há como separar a 'pessoa' do 'profissional'.

Para o casal Del Prette (2013) a promoção do repertório de habilidades sociais dos professores se constitui um dos requisitos básicos de sua competência para se estabelecer condições interativas de ensino e aprendizagem. Apesar da valorização e do entendimento da importância das habilidades sociais, constata-se dificuldades em promover interações construtivas nos contextos educativos. Foi destacado ainda que as atitudes dos professores em sala de aula refletem as próprias concepções de homem, de mundo e de educação que esses carregam, sendo fundamental esse debate em sua formação acadêmica.

- Estratégias para a Inovação no/do Ensino Superior

A promoção de minicursos, oficinas temáticas, redes colaborativas e assessoria pedagógica (a partir de um curso de formação para a gestão curricular) foram estratégias aplicadas com foco em metodologias ativas para auxiliar no trabalho pedagógico na universidade. Estas estratégias objetivaram envolver o maior número possível de docentes, sendo duplamente oferecidas, em dias e horários diferenciados, em vários Centros de Estudos. Os minicursos, com caráter mais teórico, tiveram a duração de, no máximo, duas horas para ampliar a oportunidade de participação dos docentes. A seguir, listam-se os temas abordados, os quais foram pensados a partir do interesse dos docentes, diagnosticado em pesquisas anteriores.

- Mapa conceitual como estratégia de ensino e aprendizagem
- Metodologias Ativas no Ensino Superior
- Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior
- Processo de Aprendizagem no Ensino Superior
- Tecnologia e Educação no Ensino Superior
- As Relações Educador-Educando, Formas de Diálogo e de Resolução de Conflitos no Ensino Superior

Como desdobramento dos minicursos, constatou-se nova demanda por parte dos docentes, os quais manifestaram interesse em aprofundamento de alguns temas, com a necessidade de aplicabilidade de conceitos e estratégias de ensino. Dessa forma, o GEPE propôs três oficinas com duração de oito horas, sendo quatro teóricas e quatro práticas. Porém, dada a característica dessa ação, foi necessário limitar o número de participantes, oferecendo 25 vagas para cada oficina ofertada. O convite e o acesso para inscrição foi disponibilizado na rede para todos os docentes da UEL. A resposta para participação

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



superou as expectativas iniciais sendo necessário duplicar cada oficina para atender a demanda. As oficinas oferecidas foram:

- Mapa conceitual como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação
- Planejamento de Ensino: compreensões e avanços
- Habilidades Sociais Educativas do Professor no Contexto Universitário

Com essas experiências, notou-se que os professores formadores enfrentam uma série de dificuldades no tratamento pedagógico dos conteúdos de ensino, porém os mesmos demonstraram significativo interesse em promover inovações na universidade, a começar pela sala de aula. Os temas trabalhados tanto dos minicursos, quanto nas oficinas refletem a busca do professor por um ensino que supere a transmissão de conhecimentos e que ajude a construir a autonomia discente tão necessária na universidade. De acordo com relatos de parte dos docentes participantes, os alunos estão entrando na universidade cada vez mais cedo e, via de regra, apresentando imaturidade na forma de conduzir a sua aprendizagem, além disso, grande parte apresenta sérios problemas de escrita, de linguagem oral, entre outras fragilidades, que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem acadêmica e sua futura atuação profissional. Dessa forma, a busca por metodologias ativas visam superar o ensino academicista e implantar inovações no sentido de auxiliar o corpo discente a assumir o compromisso de sua aprendizagem, conquistando autonomia ao longo do processo formativo.

Para garantir a disseminação das ações e atingir o maior número de interessados no processo de aperfeiçoamento e transformação da sua prática docente, foi criada a rede de colaboração com o objetivo de servir como canal de comunicação pelos quais foram disponibilizados os materiais das conferências e bibliografias sugeridas pelos palestrantes e docentes envolvidos. Também é possível acessar a plataforma MOODLE que contém os materiais dos cursos e filmagens dos eventos, na íntegra. Foi criado um blog do GEPE com o objetivo de abrir um canal para a comunicação de dúvidas, avaliações das iniciativas e sugestões⁷.

Outra estratégia para a inovação dos cursos superiores foi a assessoria pedagógica que ocorreu em forma de curso para a formação docente para a gestão curricular. O contexto desta ação foi a aprovação, em 2012 de um projeto da UEL pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pro Saúde III, do Ministério da Saúde, envolvendo 11 cursos da área da Saúde. Para otimizar os recursos desse projeto e estender as mudanças curriculares para toda a UEL, as atividades de

⁷ Todo o trabalho realizado com os professores convidados está disponível na página do GEPE/UEL: <http://www.uel.br/prograd/?content=gepe/apresentacao.html> / Como também acessando o blog: www.gepeuel.blogspot.com

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



formação docente foram oferecidas a coordenadores e vices de todos os cursos de graduação da universidade. Com o apoio do GEPE foi promovido o Curso de Formação Docente em Gestão Curricular, com duração de 10 meses, com encontros mensais de oito horas, sob a mediação e assessoria da Profa. Léa das Graças Camargo Anastasiou.

Os objetivos principais do curso foram: - propiciar a Formação Docente no campo da gestão e organização Curricular; - promover a reflexão sobre a organização curricular dos Projetos Pedagógico dos Cursos; - estabelecer um diálogo reflexivo entre os professores para a construção de procedimentos que favoreçam novas elaborações dos Projetos Curriculares dos cursos de graduação; - identificar a conceituação curricular dos professores dos cursos de graduação visando organizar subsídios para aprimorar o processo de formação continuada. As temáticas estão arroladas na sequência e mostram os conteúdos e atividades desenvolvidos para alcançar os objetivos estabelecidos.

- Balizamento dos conhecimentos acerca da Legislação (LDB, Diretrizes);
- Avaliação de Cursos (auto-avaliação);
- Avaliação Docente;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Gestão dos Colegiados;
- Processo de Envolvimento Coletivo;
- Concepção curricular e expectativas em relação a proposta pedagógica;
- Projeto curricular - Currículo em forma de grade para aproximação em matriz de modo articulado;
- O que é ser gestor de curso de graduação?
- Diagnóstico do curso com questionário pré-estabelecido para subsidiar o plano de gestão 2013 e 2014;
- Conceito de inteligência emocional; determinantes; viabilidade nos cursos; controle emocional;
- Seminários como estratégia de aprendizagem;
- Habilidades Sociais necessárias na Gestão Curricular;
- O que são habilidades sociais;
- Quais são as habilidades sociais do educador também presentes no ensino superior;
- O que deveríamos trabalhar com nossos estudantes;
- Atividades sociais de coordenadores;
- Projeto Pedagógico do Curso, pontos importantes para reflexão;
- Funções do coordenador do curso e a gestão de recursos humanos;
- Passos para as mudanças curriculares;
- Figura do V de Gowin;
- Apresentação das tarefas programadas a partir do V de Gowin;
- Práticas inovadoras e metodologias de ensino: elementos para um início de conversa: Metodologia tradicional X Metodologia dialética;
- Estratégias de “ensinagem” - Momentos da aprendizagem: ponto de partida: prática social - problematização da prática social – instrumentalização – introspecção - prática social relaborada; construção do conhecimento exige: significação; práxis; problematização; continuidade-ruptura; criticidade; historicidade;
- Atividade prática: preparar uma aula utilizando algumas categorias da construção do conhecimento. Estabelecer também os objetivos da aula;
- Avaliação da Aprendizagem - contínua e formativa;
- Metacognição;
- Atividade prática da estratégia-síntese grupal sobre os temas: planejamento de ações estratégicas quanto aos itens: conhecimento do

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



grupo de trabalho; relações interpessoais; superação dos saberes: da grade (soma) para a matriz (articulação); avaliação do processo de gestão do curso e ação colegiada; estratégias a utilizar na análise de superação de desafios; sistemas de avaliação institucional. (GEPE, 2013)

Essas estratégias permitiram o fazer-pensar em que os professores formadores tiveram a oportunidade de refletir sobre a sua *práxis* e, com os seus pares, rever posicionamentos, atitudes e valores fundamentais para a formação do profissional na contemporaneidade, levando em conta a complexidade do ato de conhecer e aplicar o conhecimento apreendido em situações reais no/do mundo da vida.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, compreende-se que o GEPE, enquanto grupo responsável por mobilizar o fazer-pensar e o saber-agir, tem alcançado as suas proposições de aperfeiçoar a prática educativa, o que foi constatado pelos diferentes *feedbacks* recebidos, por meio de fichas de avaliação para a verificação do alcance das expectativas dos docentes, em cada estratégia concretizada. Em geral, os resultados mostram que as expectativas estão sendo superadas, vez que os diferentes caminhos trilhados possibilitaram, aos docentes, a reflexão sobre o exercício da docência, auxiliando-os na compreensão do 'ser' professor, sendo este o principal objetivo do GEPE, qual seja, o 'fazer-refletir' para conseguir 'agir', ou seja, transformar a forma de trabalho em sala de aula, como o ponto de partida para as inovações no ensino superior.

Acredita-se que o GEPE tem impactado no sentido de demonstrar e valorizar a importância da autonomia docente na gestão do currículo, na formulação de atividades estruturadas em torno de um projeto rigoroso e científico, além de ações docentes definidas a partir dos objetivos do projeto do curso e do perfil profissiográfico como norteador. Assim, os professores participantes levam consigo o maior desafio que é o de fazer-pensar na possibilidade de um coletivo, professores e estudantes, definido por etapas e metas capazes de alavancar a formação de um profissional preparado para uma atuação competente e transformadora na sociedade.

4 REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. A re-organização curricular: do currículo grade ao integrado. In: PEREIRA, Maurício José Lopes; COELHO, Berger Salema; DA ROS, Marco Aurélio (org). *Da proposta à ação: Currículo integrado do curso de Medicina da UFSC*. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2005. p. 121-140.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



AQUINO, Marcelo Fernandes de. Os arranjos colaborativos e complementares de ensino, pesquisa e extensão na educação superior brasileira e sua contribuição para um projeto de sociedade sustentável no Brasil. In: SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEI, Stela Maria.(org.) *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.p.132-145.

BRASIL. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão /Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília : MEC/SESu, 2006. 100p. (Coleção Extensão Universitária)

_____. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) – 2011-2020. *Portaria CNE/CP nº 4*, de 31 de maio de 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P.,; DEL PRETTE, A. *Habilidades sociais: Uma área em desenvolvimento. Psicologia Reflexão e Crítica*, 9(2), 233-255.1996.

HURSSEL, Edmund. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma introdução à filosofia fenomenológica*. Trad. Diogo Falcão Ferrer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologia educacional: uma nova cultura de ensino e aprendizagem na universidade. In: SPELLER, Paulo; ROBL, Fabiane; MENEGHEI, Stela Maria.(org.) *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012.p. 110-126

SPELLER, Paulo. Experiências recentes de inovação na Educação superior – o contexto internacional. In: _____; ROBL, Fabiane; MENEGHEI, Stela Maria.(org.) *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década*. Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. p. 45-47.